



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10689 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 02 - Ensino Médio

O PROJETO DE VIDA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURRÍCULO BASE DO ENSINO MÉDIO DO TERRITÓRIO CATARINENSE

Daiane Ferreira Mendes - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Agência e/ou Instituição Financiadora: UNIEDU

O PROJETO DE VIDA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURRÍCULO BASE DO ENSINO MÉDIO DO TERRITÓRIO CATARINENSE

Objetivando analisar o documento Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense especificamente no que diz respeito às disposições e orientações do componente curricular 'Projeto de Vida' fundamentamo-nos em Lopes (1999, 2008, 2017) e Ball (2017). Este estudo documental de abordagem qualitativa é parte do esforço de compreender a construção de políticas curriculares para o ensino médio, em especial, a política curricular catarinense expressa pelo documento Currículo Base.

De acordo com o documento Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (2020), as escolas da rede estadual de ensino de Santa Catarina compreendem uma organização curricular composta por Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos (IF). Dos IF fazem parte: Projeto de Vida, Componentes Curriculares Eletivos, Segunda Língua Estrangeira e Trilhas de Aprofundamento.

Início este escrito me solidarizando com os diferentes profissionais que estão envolvidos nesse processo de implementação, resistência e atuação dessa política, que começa com uma medida provisória, a MP 746/2016, convertida, em menos de seis meses, na lei 13.415/2017. O objeto deste estudo, o Projeto de Vida, tornou-se componente curricular da parte flexível da matriz curricular do Ensino Médio em Santa Catarina e está expresso no documento Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense - Caderno 1 – Disposições Gerais. É importante afirmar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio, atualizadas em novembro de 2018 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), indicam o trabalho a ser realizado com projeto de vida dos estudantes, mas a opção de

torná-lo um componente dentro da matriz curricular foi dos elaboradores curriculares.

A indicação do 'Projeto de vida' como componente curricular, na parte flexível do currículo, segundo o documento, tem como objetivo tornar o Ensino Médio mais atrativo aos estudantes, oportunizando o desenvolvimento integral e assim expresso: “Oportunizar aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem e experiência que reflitam seus interesses e lhes permitam fortalecer a autonomia e desenvolver protagonismo e responsabilidade sobre suas escolhas futuras.” (CBEMTC, 2020).

No item de descrição dos Itinerários Formativos, são apresentados os objetivos para este componente curricular:

Este componente, além de favorecer o desenvolvimento integral, na medida em que desenvolve situações de aprendizagem que contemplam a dimensão pessoal, a cidadã e a profissional, cumpre também o papel de auxiliar no processo de tomada de decisão em relação à escolha dos itinerários formativos (componentes curriculares eletivos e trilhas de aprofundamento), de maneira que estas escolhas estejam mais próximas de seus projetos de vida. (CBEMTC, 2020, p.83)

O documento em tela, qual seja o Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense, fundamentado na Lei 13.415/2017, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas Diretrizes Nacionais Curriculares para o Ensino Médio foi escrito no ano de 2020 em meio à pandemia Covid-19, e contou com a colaboração de diferentes profissionais da rede estadual de ensino com formação em diversas áreas do conhecimento. O texto sobre "Projeto de vida" foi elaborado por 13 pessoas dentre estas dois coordenadores, uma redatora, uma consultora de ensino, dois colaboradores, e sete professores elaboradores-colaboradores-formadores (descrição conforme documento). O texto ainda sinaliza que a Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina disponibiliza para professores e agentes de ensino o “Caderno de orientação para implementação do Novo Ensino Médio”, que expõe:

“O componente Projeto de Vida caracteriza-se como um espaço para os jovens desenvolverem as competências socioemocionais, de modo a se compreenderem a si mesmos e ao seu papel no mundo social, de tal forma que constitua um espaço de acolhimento das múltiplas juventudes, considerando suas singularidades e as interseccionalidades que compõem suas identidades.” (CBEMTC, 2020, p.63)

Na segunda página, no item de apresentação do componente, aparece grifada a primeira menção ao **desenvolvimento integral** dos estudantes, assim como as palavras, **pessoal, cidadã e profissional**, remetendo às dimensões do componente que deve estar articulado ao projeto político-pedagógico da escola. O intuito é reafirmar a necessidade de desenvolver o autoconhecimento, a autonomia, a tomada de decisão e a *atribuição de sentido à existência* (grifo nosso), de modo planejado e consciente, com vistas ao desenvolvimento integral e, deste (...) “modo [possibilitar] que os estudantes possam planejar ações voltadas ao seu desenvolvimento pessoal, cidadão e profissional, e nelas se engajar” (CBEMTC, 2020). No tópico seguinte, são apresentadas as orientações relacionadas à fundamentação teórico-

metodológica do componente curricular.

O texto introdutório traz reflexões acerca das rápidas transformações do mundo contemporâneo, dando ênfase aos avanços tecnológicos e as novas formas de se relacionar com o mundo. Pauta a necessidade de atendimento à diversidade de expectativas das diferentes juventudes com a busca pela superação da fragmentação disciplinar do conhecimento para dar sentido ao que se aprende auxiliando na concretização do projeto de vida dos jovens. Cabe ressaltar que a definição adotada pelo documento é a que apresenta Danza (2019) “O projeto de vida é um planejamento feito para conquistar objetivos pessoais, cidadãos e profissionais, que estabeleçam um profundo vínculo com a identidade dos jovens e que sejam orientados por princípios éticos” (CBEMTC, 2020, p.64). Pretende-se, de acordo com os elaboradores curriculares, que esta definição ajude a delimitar as expectativas de aprendizagem do componente curricular e crie um horizonte para o percurso escolar, apoiando a construção dos projetos dos jovens estudantes.

O documento enfatiza que a perspectiva adotada remete ao conceito de **identidade (grifo nosso)** para que o jovem tenha clareza sobre quem se é e quem deseja se tornar no futuro, e define que a identidade é “um fenômeno produzido pelo entrelaçamento entre as diversas dimensões que compõem o ser humano, como a pessoal, a cidadã e a profissional, fortemente evocada ao trabalhar com o desenvolvimento das identidades” (CBEMTC, 2020, p.65). Sugere dinamismo integrando as três dimensões e recomenda que sejam trabalhadas de forma articulada, com diferentes enfoques nas três séries do ensino médio. Apresenta um quadro com as dimensões (pessoal, cidadã a profissional) do Projeto de Vida como componente curricular com base no documento Proposta Curricular de Santa Catarina/2014 e no Caderno de Orientações para a Implementação do Novo Ensino Médio-SC/2019.

“o trabalho pedagógico com o Projeto de Vida objetiva propiciar aos estudantes autoconhecimento, fortalecimento de suas identidades, ações e reflexões de valorização à vida, mediante a promoção de competências que os auxiliem no enfrentamento de sentimentos de vazio existencial, mediante a capacidade de autorregulação dos próprios sentimentos e condutas.” (CBEMTC, 2020, p.66)

Alguns conceitos e objetivos chamam atenção no documento, tais como propiciar situações de aprendizagem que permitam desenvolver: *resiliência*, *alteridade*, lidar com as diferenças, consequências, seguidas de subsídios para escolha de seu “*percurso profissional*”. Percebemos o enfoque e preocupação de a proposta auxiliar os jovens no percurso do projeto de vida, especialmente pensando em uma carreira ou profissão. “É fundamental que os estudantes desenvolvam habilidades e competências que viabilizem sua inserção social e no mundo do trabalho e os ajudem a entender as relações de poder envolvidas nestas dinâmicas” (CBEMTC, 2020, p.67). Com a observação que a “perspectiva pedagógica” do trabalho com **Projeto de Vida** se afasta de qualquer tipo de abordagem psicoterapêutica, direciona as duas dimensões da proposta, com um excesso de valorização e individualismo: No reconhecimento e na identificação dos sentimentos relacionados a si, suas escolhas, suas experiências e suas perspectivas e anseios futuros; No desenvolvimento de habilidades e competências que

preparem o estudante para lidar melhor com os aspectos mencionados anteriormente.

Segundo o documento, o trabalho no componente Projeto de Vida apóia-se nos objetos de conhecimento, e nas habilidades e competências das Áreas do Conhecimento e Educação Profissional e Técnica, bem como enumerando objetos vinculados às dimensões de trabalho do componente, fortemente associado às dez competências gerais da BNCC. Nesta perspectiva, espera-se que ao concluir o ensino médio, os estudantes:

“sejam capazes de realizar uma leitura crítica e contextualizada dos processos e das múltiplas dimensões da existência humana, que sejam responsáveis e atuem como agentes de transformação, buscando resoluções e intervenções para o meio em que vivem, agindo de forma protagonista, a partir do desenvolvimento das competências e habilidades exigidas para tanto” (CBEMTC, 2020, p.68)

Interessante apontar o entendimento do conceito de protagonismo apresentado no CBEMTC, “agir de forma protagonista significa reconhecer-se como um sujeito ativo e capaz de ser um agente transformador da realidade”, evidenciando a *responsabilidade social* deste jovem, “capaz de propor soluções para problemas pessoais e coletivos que surgem ao longo da sua trajetória, levando em consideração as percepções sociais, culturais, econômicas, históricas e políticas que o cercam”, finalizando com a ideia de desenvolver resiliência, para continuidade do seu próprio percurso.

Nas orientações apresentadas ao trabalho pedagógico indica o trabalho com metodologias ativas, para que o professor atue conferindo ao estudante a centralidade no processo de aprendizagem e faz uso das expressões “aprender fazendo” e “aprender a aprender”. Apresenta um quadro com estratégias pedagógicas a serem utilizadas para o planejamento das aulas de Projeto de Vida, retiradas de diferentes materiais e autores como Puig (1998), Moreno; Sastre (2002); Bender (2014) e Bacich; Moran (2017).

Sobre o perfil profissional do trabalho pedagógico com o componente, indica que pode ser realizado por todos os professores, com habilitação em qualquer área de conhecimento. Há, no entanto, a indicação das características esperadas, quais sejam: “perfil resiliente, flexível, empático, aberto ao diálogo, ou seja, capazes de estabelecer relações dialógicas e de confiança junto aos estudantes”. O trabalho do professor deve ser pautado em práticas que reconheçam as singularidades identitárias e os potenciais de cada estudante, estimulando-o a participar das atividades propostas com “postura ética e compromisso com seu papel, considerando um contínuo processo de ação- reflexão-ação e construção de conhecimentos, de modo a promover o desenvolvimento de uma consciência crítica no nível individual e coletivo” (CBEMTC, 2020). Ao final do tópico, o documento menciona brevemente a necessidade de formação continuada como base fundamental para o professor desenvolver habilidades e competências necessárias para atuar no componente.

Na sessão Organizador Curricular, apresentam-se as competências a se alcançar, partindo da elaboração conceitual mobilizada pelos objetos de conhecimento, alicerçado as

dez competências gerais da BNCC, e destaca que o organizador está pautado no preceito da “aprendizagem progressiva e espiralada, propondo-se a elaboração conceitual a partir da complexificação dos objetos do conhecimento para o desenvolvimento de habilidades e competências” (CBEMTC, 2020). Na sessão Avaliação Processual, o documento traz a definição de avaliação embasada na Proposta Curricular de Santa Catarina:

A avaliação, assim concebida, constitui-se em prática investigativa, instrumento de decisão sobre as atividades orientadoras de ensino que vêm sendo adotadas, de forma contínua, sistemática, expressa num movimento permanente de reflexão e ação. Vale destacar que, como processo diagnóstico, implica a construção de estratégias de documentação/registro das ações pedagógicas. É importante que se constitua, ainda, num processo constante de diálogo entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo, a fim de que possibilite o (re) planejamento dessas ações no cotidiano escolar (PCSC, 2014, p. 46).

O texto destaca que os “critérios de avaliação possibilitem verificar em que medida os estudantes desenvolveram as aprendizagens e competências esperadas, devendo ser contempladas práticas de avaliação e autoavaliação” (CBEMTC, 2020, p.80), levando em conta o desenvolvimento das competências, habilidades e diversificadas experiências escolares. A orientação referente à avaliação é de caráter descritivo e individual referente a cada estudante. Sobre as referências do documento, em sua maioria são utilizadas as legislações e orientações para o desenvolvimento da proposta; metodologias ativas; e a mistura de autores de teorias tradicionais, críticas e pós-críticas, muito próximas da mistura de que se apresenta no capítulo do documento analisado.

Descrito o documento Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense e, especificamente, o capítulo que apresenta o Projeto de vida como componente curricular, em linhas gerais é possível apresentar algumas considerações. Nessas primeiras impressões foi possível constatar discursos que se coadunam com as perspectivas hegemônicas nas quais predominam a excessiva preocupação de qualificação profissional e inserção dos jovens no mercado de trabalho, compelindo aos jovens no percurso do projeto de vida no ensino médio escolhas e decisões importantes na dimensão pessoal, cidadã e profissional. É nítida também a responsabilidade depositada nos professores e nas atividades desenvolvidas por um componente curricular com objetivos de levar os estudantes a decidir o futuro de carreira ou profissão ainda na etapa de conclusão do ensino médio.

No exame desse documento foi possível refletir acerca das ideias prescritas para a organização curricular quais sejam:

a) A responsabilidade social depositada no professor/mediador do componente, que deve auxiliar o jovem a *desenvolver habilidades* como autoconhecimento, autonomia, tomada de decisão e a *atribuição de sentido à existência*, quase como um *coaching* pessoal/profissional;

b) A proposição de auxiliar o estudante no percurso do ensino médio para escolha dos

itinerários formativos não aparece no decorrer do documento de forma clara e consistente;

c) As três dimensões indicadas para a organização do componente são subsumidas pelos matizes da competitividade e flexibilidade - lógica neoliberal. O *neoliberalismo* se apresenta nas entrelinhas do documento, principalmente no discurso individualista por meio de comentários valorativos apresentando as práticas do Novo Ensino Médio como diferenciais inovadoras e eficientes na consecução de projetos de vida;

d) O *desenvolvimento integral* aparece timidamente no documento com titulações diferentes;

e) A definição de *protagonismo*, colocando o estudante no papel de agente transformador na sociedade, tirando o caráter do estudante como o *centro* do processo, mas como agente do processo;

f) Identificamos em muitos momentos predileção às *metodologias ativas* fazendo uso dos termos “aprender fazendo” e “aprender a aprender” menção a integração curricular por meio das competências que este estudante deve atingir na conclusão do ensino médio. Segundo Lopes:

Em direção oposta a outras propostas de currículo integrado, diretamente ligadas a enfoques questionadores das teorias da eficiência social – como as teorizações de Dewey ou da perspectiva crítica de currículo -, a integração pautada no currículo por competências não tem por objetivo o questionamento mais profundo das concepções de conhecimento dominante. Ao contrário, a integração aí contribui para favorecer processos de inserção social e de aceitação do modelo social vigente. (LOPES, 2008, p.136)

Ainda segundo a autora, o princípio integrador deste modelo está no mundo produtivo, os saberes que são integrados e que são necessários dizem respeito à execução de atividades profissionais que seguem as excelências do mercado;

g) O *professor mediador* com perfil docente flexível e empático, habilitado em qualquer uma das áreas de conhecimento. Esta indicação nos faz questionar se todos os profissionais apresentam o perfil desejado para tal e ainda o quão comum são as opções feitas em razão de distribuição e garantia de carga horária. A proposta indica possibilidades de trabalho voltadas ao mundo ideal, do campo das ideias, mas na prática refletimos sobre as reais condições que os profissionais terão para considerar as singularidades identitárias, quando se sabe que este profissional deverá atender todos os estudantes da turma e ao mesmo tempo. Nas palavras de Lopes (2008), embora o contemporâneo seja muito diferenciado do final do século XX, quando foram produzidas as primeiras teorias de eficiência social, o que permanece é a finalidade de submeter à educação ao mundo produtivo.

“Prevalece a restrição do processo educativo à formação para o trabalho e para a inserção social, desconsiderando-se sua ligação com o processo de formação cultural mais ampla, capaz de conceber o mundo como possível de ser transformado em direção a relações menos excludentes.” (LOPES, 2008, p.149)

Tênuos fios de resistência podem ser observados na elaboração do documento Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense, que mesmo aderindo as atualizações feitas na legislação em vigor, apresenta também em primeiro plano, como fundamento do documento, a Proposta Curricular de Santa Catarina de 2014 que tem como fio condutor a Teoria Histórico Cultural.

Nesta perspectiva, e concordando com BALL (2016) as políticas são traduzidas e interpretadas no interior das escolas, parece-nos possível que o corpo docente possa atuar de maneira contrária aos ditames desta política. Visto por diferentes ângulos, o novo ensino médio acima de tudo é antidemocrático e um tanto pretérito para se chamar de novo, seria um *vintage* que não foi comprado no brechó e estava guardado para usar “algum” dia. Porém as manchas do tempo que ficou engavetado não saem na lavagem, nem mesmo uma *customização* é possível para se intitular de nova uma peça assim démodé.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de vida. Componente Curricular. Ensino Médio. Políticas Curriculares.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J.; MAGUIRRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016, 230p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 05 mai. 2022.

BRASIL. **Guia de implementação do novo ensino médio**. Brasília: Consed, 2019.

BRASIL, **Medida Provisória nº 746/2016**. Promove as alterações no Ensino Médio, publicada no Diário Oficial da União, edição extra nº 184. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/39621-publicada-a-medida-provisoria-que-reformula-o-ensino-medio>. Acesso em 10 mai. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, Seção 1, p. 27833, 23 dez. 1996.

LOPES, Alice Casimiro Ribeiro. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

_____. **Políticas de integração curricular**. Rio de Janeiro: EDUERJ/Faperj, 2008.

_____; OLIVEIRA, Márcia Betânia de. **Políticas de currículo: Pesquisas e articulações discursivas**. Curitiba: CRV, 2017. 322p.

SANTA CATARINA. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense - Caderno 1**. 2020.